

**prefácio**

*Era uma vez...*

Não! Este texto não pode começar assim.

*Diz a lenda...* Pior ainda!

*É de conhecimento geral... Em meados dos anos... Muitos argumentam que...*

Qual o ponto de partida?

Essa dúvida me persegue desde o dia que Ziraldo me incumbiu a tarefa de biografá-lo em um número limitado de caracteres. O limite é a questão. **Afinal, por onde começar uma história sem fim?**

Seria lá no início, na origem do nome estranhamente sonoro de um menino inteligente de Caratinga, superdotado para as artes, que aos 6 anos publicou seu 1<sup>o</sup> desenho no jornal *Folha de Minas* e que aos 15 ganhou o Rio e não largou mais? **Mas isso já foi dito e redito.**

Quem sabe fosse melhor começar enaltecendo o poder agregador de um eterno fazedor de novos amigos de infância, sempre disposto a mantê-los por perto da mão, ou do coração. Mas a Turma do Pererê já demonstra isso com uma prosopopeia afetiva maravilhosa.

**Talvez o truque** seja buscar um tom mais pessoal...

Lembro vagamente em minha memória adolescente de minha presença invisível na festona comemorativa dos 40 anos de Ziraldo e de meu querido tio Darwin Brandão. Amigos fraternos, nasceram no mesmo dia... Mas isso aqui não é reprise de novela de TV.

**Outra boa opção** é o Natal de 1988 que passei em Nova York, com sua numerosa, festiva e amorosa família que ainda me acolhe como a um filho. Não nos conhecíamos, mas nos reconhecemos na hora, compartilhando a saudade de meu tio. Voltou para o Rio antes de mim

e já foi me pré- apresentando à minha futura e desavisada sogra, sua irmã, com uma garrafa de champagne para brindar o fato. **Mas isso aqui também** não é um folhetim romântico melodramático movido a lágrimas.

Acho, porém, que a melhor forma de dar forma a esse texto é começar por **FLICTS**.

Um marco que divide o tempo – com a merecida reverência – em “a.F.” e “d.F.”.

Eu, sinceramente, nem me lembro mais de meu primeiro contato com *Flicts*. Para mim, a Lua sempre foi *flicts* e ponto final. Descobri isso antes da NASA, navegando nas páginas de um livro diferente. Revi essa experiência diversas vezes, crescendo junto com o livro e sempre relendo com outros pontos de vista.

Acredito que *Flicts* seja o melhor retrato de Ziraldo. Um exemplo concreto da subjetividade objetiva que é a marca de sua genialidade. Ele me disse certa vez: “Ideia? Ideia eu tenho 200 por dia, o difícil é realizar alguma delas”. Esse pensamento pulsante sempre foi movido pela curiosidade e pelo desejo de se comunicar. A pesquisa, a experimentação e a busca do domínio de múltiplas linguagens e técnicas proporcionando, a cada oportunidade que surge, múltiplas alternativas e múltiplas soluções. Nada mais ziraldiano do que isso.

*Flicts* nasceu quase como contrapeso para o livro *Jeremias, o Bom*. Ziraldo pretendia editar uma coletânea das tiras semanais impressas no *Jornal do Brasil* e na revista *O Cruzeiro* e levou alguns originais até a editora Expressão e Cultura.

O editor, Fernando de Castro Ferro, topou o *Jeremias*, e como condição encomendou ao autor outro livro, um infantil. Desafio proposto, desafio aceito na hora. O prazo curto direcionou a busca de uma solução técnica totalmente fora dos padrões das ilustrações infantis da época, em sua maioria pensadas como desenhos e pinturas figurativas, com personagens em cenários bucólicos de contos de fadas. *Flicts* rompeu radicalmente com isso.

O protótipo foi feito com pedaços de papéis coloridos utilizando um livro impresso como base. Ilustrações feitas com tesoura e estilete. O produto final, o livro impresso, foi montado dentro da gráfica, com Ziraldo aprendendo e experimentando, dirigindo técnicos e máquinas na busca da poesia. *Flicts* talvez seja o primeiro livro infantil brasileiro em que o termo “original” foi substituído por “arte final”. E o mais interessante é saber que tanto a falta de pincéis e tintas quanto o prazo curto não foram encarados como obstáculos e sim como parâmetros criativos, norteados a busca da melhor forma de se expressar e se comunicar.

O sucesso de *Flicts*, com a 1ª tiragem de 10.000 exemplares – esgotada em 6 meses – e a 2ª também de 10.000, mostrou aos profissionais do mercado editorial que a criatividade objetiva e a ousadia consciente podem dar lucro. *Flicts* abriu portas ao propor uma estética contemporânea, com influências ressignificadas da POP-ART e do design europeu. Abriu portas e iluminou a carreira de muitos de nós que viemos depois. A cor como linguagem potencializando a poesia com grandes áreas monocromáticas, harmonizadas com o uso magistral do branco.

O solitário *Flicts* faz 50 anos e ainda pergunta: “Eu posso ser seu amigo?”.

Alguma dúvida?

Guto Lins  
Designer, ilustrador, escritor e mestre em literatura